



GEORREFERENCIAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES ATROPELADOS EM MUNICÍPIOS DAS MESORREGIÕES NORTE-CENTRAL E NORTE PIONEIRO PARANAENSES.

Eloiza Teles Caldart¹, Andressa Maria Rorato Nascimento de Matos², Aline Ticiani Pereira Paschoal³, Fernanda Pinto Ferreira¹, Fernanda Louise Pereira⁴, Mariana de Mello Zanim Michelazzo², Selwyn Arlington Headley², Alice Fernandes Alfieri⁴, Itamar Teodorico Navarro¹

Informações do autor principal: Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: eloiza.vet@gmail.com

O atropelamento é uma das principais causas de morte de animais silvestres, e contribui de maneira efetiva para o declínio dessas populações, além de aumentar a dificuldade de trabalhos de recuperação com populações em risco de extinção. No Estado do Paraná a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) já foi considerada regionalmente extinta, outros estão criticamente sob risco de extinção, como a onça-pintada (*Panthera onca*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento das espécies silvestres presentes e atropeladas em ruas, avenidas e rodovias de municípios das mesorregiões Norte-Central e Norte Pioneiro Paranaenses. Animais silvestres atropelados foram coletados semanalmente pela equipe do projeto em quatro transectos (T) específicos: T1- Londrina, Araongas, Apucarana, Califórnia, Mauá da Serra, Tamarana; T2- Ibiporã, Jataizinho, Cornélio Procópio, Leopólis, Sertaneja, Sertanópolis; T3- Cambé, Rolândia, Prado Ferreira, Florestópolis, Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Londrina; T4- Araongas, Mandaguari, Maringá, Astorga, Jaguapitã, Rolândia, Londrina. Coletas também foram realizadas mediante comunicação à 2ª Companhia de Polícia Ambiental, 2ª Companhia de Polícia Rodoviária ou a membro da equipe do projeto. No momento da coleta o ponto do atropelamento foi georreferenciado e um questionário com informações relativas ao local do atropelamento e ao animal foi preenchido. Entre novembro de 2016 a outubro de 2017 foram coletados 48 animais atropelados pertencentes às classes Reptilia (2), Aves (9) e Mammalia (37). Foram encontradas 23 espécies, sendo *Didelphis albiventris* com 35,4% (17/48) a maior ocorrência. Em segundo lugar, *Columbina minuta* com 6,3% (3/48). Representando 4,2% (2/48) das ocorrências as espécies *Cavia aperea*, *Cercocyon thous*, *Dasyus novemcinctus*, *Puma concolor*, *Leopardus tigrinus*, *Lycalopex gymnocercus*, *Tamandua tetradactyla* e *Salvator merianae*. Por último, apresentando 2,1% (1/48) as espécies *Athene cunicularia*, *Coragyps atratus*, *Crotophaga ani*, *Crypturellus tataupa*, *Patagioenas picazuro*, *Vanellus chilensis*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Lepus europeus*, *Mazama gouazoubira*, *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus*. A espécie *Leopardus tigrinus* (Gato-do-Mato-Pequeno) é considerada vulnerável e a *Leopardus wiedii* (Gato-maracajá) quase ameaçada pela International Union for Conservation of Nature (IUCN). Do total de animais, 11 foram provenientes do T1, quatro do T2, oito do T3, zero no T4 e 20 foram por comunicações. Os T1 e T3, locais de maior número de coleta, apresentam pista simples, muitas vezes sem acostamento, enquanto que o T4 apresenta grande extensão de pista dupla e presença de *guard-rail*. Observa-se um maior número de *D. albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) em área urbana, principalmente nos arredores do campus da Universidade Estadual de Londrina, local com disponibilidade de alimento e abrigo, onde a população dessa espécie é abundante.

Palavras-chave: Preservação ambiental. Saúde Única. Paraná.

Fonte de Financiamento: CNPq, CAPES, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.